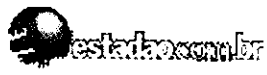


Documentação

Fonte: Agência Estado

Data: 29/7/2003, Pg. \_\_\_\_\_

Class.: 240



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DO BRASIL      ADMINISTRAÇÃO FEDERAL DE RECURSOS HUMANOS      ADMINISTRAÇÃO FEDERAL DE FINANÇAS E CREDITO



www.assinante.estadao.com.br

## Empresas e ambientalistas criam ong para Mata Atlântica

**Lançado pela Conservation International e quatro grandes empresas, o Instituto BioAtlântica tem o objetivo de viabilizar a recuperação da Mata Atlântica**

**São Paulo** - Foi lançado hoje, no Rio de Janeiro, o Instituto BioAtlântica (IBio), uma organização não-governamental inédita, formada por uma entidade ambientalista, a Conservation International (CI) e quatro grandes empresas, Aracruz Celulose, Petrobras, DuPont do Brasil e Veracel Celulose. O objetivo é unir esforços para a conservação da Mata Atlântica, bioma altamente ameaçado, com apenas 7,2% de remanescentes.

"A idéia é unir o conhecimento científico dos ambientalistas do CI com os ativos e conhecimento de mercado do setor privado e, assim, ampliar e tornar mais eficientes as iniciativas de conservação da biodiversidade", disse André Guimarães, diretor executivo do IBio. Para começar a operar, a nova entidade contará com um aporte de US\$ 1 milhão, nos cinco primeiros anos, sendo US\$ 200 mil de cada um dos parceiros.

Segundo Guimarães, o IBio não será um financiador de projetos, mas uma entidade catalisadora entre poder público e setor privado, incluindo empresas, fazendeiros e ongs locais, para desenvolver projetos conjuntos e buscar recursos para executá-los. "O objetivo é que o Instituto seja independente financeiramente a partir do quinto ano", diz.

A estratégia da organização será trabalhar em três frentes: conservação e preservação dos remanescentes, recomposição de Mata Atlântica - unindo os atuais fragmentos em corredores - e o desenvolvimento sustentável. "Não adianta conservar ou restaurar sem viabilidade econômica", defende o diretor executivo. As áreas de atuação da nova ong, inicialmente, serão o extremo sul da Bahia, a região central do Espírito Santo e a região serrana do Rio de Janeiro.

O primeiro projeto consiste em viabilizar a criação de um corredor ecológico na Bahia, conectando o Parque Nacional Pau-Brasil à Estação Veracruz, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da Veracel. As duas unidades são separadas por 8 quilômetros de fazendas produtoras de eucalipto e fruticultura. O objetivo do IBio, conforme Guimarães, é sensibilizar os proprietários para que mantenham o pouco de florestas que ainda possuem, transformando-as em áreas de conservação. "Além disso, vamos recompor as matas ciliares, os vales e as nascentes", disse.

Nas outras duas regiões de atuação, as metas são unir fragmentos florestais de diversos proprietários, no Espírito Santo, e propor ações para criar conectividade entre unidades de conservação como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a Área de Proteção Ambiental de Petrópolis e a Reserva do Tinguá, entre outras, no Rio de Janeiro.

**Maura Campanili**